



IV SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Educação Pública em Tempos de Reformas”

Dourados - MS, de 09 a 11 de Setembro de 2019

EXPERIÊNCIAS EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Isabel Mafort MORAES (UFMS – Campo Grande)¹

Vanessa Bulde de OLIVEIRA (UFMS – Campo Grande)²

Eixo 4 - Experiências e práticas no estágio supervisionado

Resumo

O estágio supervisionado é um processo de aprendizagem e reflexões, tendo como um de seus principais objetivos formar acadêmicos/as cientes do meio e dos contextos sociais em que deverão atuar. O presente trabalho tem como temática as experiências aprendizagens e reflexões acerca do estágio obrigatório na Educação Infantil, realizado no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no ano de 2019. Teve por objetivo elucidar os aspectos relevantes da prática pedagógica vivenciada, relacionando-as com aspectos teóricos discutidos ao longo da graduação. A metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica, por meio da contribuição de alguns/mas autores/as e pesquisadores/as estudados/as, discutidos/as e problematizados/as ao longo do curso, para o respaldo da prática pedagógica vivenciada. Como aspecto relevante a ser pensado e problematizado no estágio, destaca-se a importância do grafismo infantil como forma de representação e comunicação na infância, sendo necessário reconhecê-lo para além do aspecto estético e entendê-lo como ferramenta para compreender o mundo objetivo e subjetivo da criança. Todo o processo, desde o início do estágio até a escrita final do relato de experiência contribuiu fortemente para a formação docente, fortalecendo vínculos, possibilitando vivências concretas de aprendizagem, de modo a contribuir para a construção de uma carreira docente sólida, reflexiva, significativa e coerente com a realidade apresentada.

PALAVRAS CHAVE: Estágio supervisionado. Pedagogia. Formação docente.

¹ Graduanda em Pedagogia, UFMS – Campo Grande. E-mail: isamafort@gmail.com.

² Graduanda em Pedagogia, UFMS – Campo Grande. E-mail: vanessa.buldi@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho realizado acerca do Estágio Obrigatório em Educação Infantil III do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, apresenta a trajetória percorrida durante a experiência de estágio realizada no Grupo 5 da Educação Infantil, numa escola municipal, localizada no município de Campo Grande - Mato Grosso do Sul.

Serão descritas as trinta e duas horas de trabalho, que se dividiram entre observação e regência na instituição escolar, tendo como objetivo elucidar os aspectos relevantes da prática pedagógica vivenciada, relacionando-as com aspectos teóricos discutidos ao longo da graduação.

Reconhecendo a importância da descrição e argumentação do processo de estágio vivenciado para a construção de uma carreira docente sólida e a conclusão do curso de graduação, a relevância do trabalho manifesta-se em documentar os aspectos presenciados, tendo-os como futuros respaldos teóricos para a fundamentação de uma prática quanto educadoras.

A fundamentação teórica utilizada baseia-se em autores utilizados ao longo do curso de Pedagogia. Desse modo, o trabalho está dividido em dois principais tópicos, sendo eles: “Experiências iniciais: Período de observação” e “Conhecimentos em prática: período de regência”.

Apresentamos também, como exigência da disciplina, a seção “Problematização”, na qual foi escolhido uma das situações vivenciadas no estágio para um maior aprofundamento teórico, desenvolvendo assim a aprendizagem relacionada à formação de pesquisadores em Educação. Por fim, nas “Considerações Finais”, procurou-se elencar as possibilidades formativas advindas das experiências no Estágio, entrelaçando os aspectos teóricos e práticos e suas implicações em nosso desenvolvimento profissional como futuras docentes.

Experiências iniciais: período de observação

A etapa de observação do estágio favorece a oportunidade de conhecer mais sobre o ambiente, no qual serão realizadas futuras práticas pedagógicas, os profissionais que nele atuam, as crianças e as relações interpessoais desenvolvidas nesse espaço, possibilitando que no momento de regência as estagiárias já estejam,

de certo modo, mais familiarizadas com todos/as, minimizando possíveis apreensões.

Na instituição atuam 66 professores/as divididos entre Ensino Fundamental e Educação Infantil, e 104 funcionários/as no total, incluindo os/as professores/as. O dado aproximado fornecido pela escola é que possuem cerca de 1500 alunos/as matriculados/as nos dois turnos, o que dá a dimensão de que se trata de uma escola de grande porte, tanto pelo número de profissionais como pelo número de estudantes e ocupa uma quadra do bairro. Em relação às turmas, são 26 turmas por turno, totalizando 52 turmas ao todo. As turmas presentes na escola são: Grupo 4, Grupo 5, 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano, 6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano.

Tratando-se da turma no qual foi realizado o estágio, denominada “Grupo 5G”, possui uma professora regente, formada em Pedagogia, e uma professora de apoio, responsável por uma criança autista. A sala possui 17 crianças matriculadas, porém não são todas frequentes.

O período de observação teve a duração de doze horas, totalizando três dias, a docente da turma disponibilizou o quadro de rotina e durante a observação foi possível notar como a mesma era desenvolvida. Nesse sentido, vale destacar que a rotina possui uma relevância no dia a dia da criança que está na educação infantil, pois, além de propiciar maior organização por parte dos/as profissionais que nela atual, faz com que a criança melhor se desenvolva em todos os aspectos envolvidos.

[...] uma rotina que contemple o entrelaçamento das ações fundamentais que configuram a Educação Infantil necessita de uma consciência crítica do educador em compreender que a rotina é responsável pela organização e cumprimento das metas pré estabelecidas no dia-a-dia escolar visando, principalmente, o desenvolvimento integral da criança. (BILÓRIA; METZNER, 2013, p. 6)

Deste modo, o/a educador/a necessita compreender a sua importância, adequando-a às necessidades das crianças, junto com as demais atividades que precisam ser desenvolvidas. Compreende-se, assim, que embora as atividades de rotina devam ser realizadas todos os dias, para a criação de um repertório da criança, elas precisam ser flexíveis e permitirem modificações sempre que necessário:

Assim, entendemos as atividades de rotina como aquelas que devem ser realizadas diariamente. Isso não significa que devemos transformar o dia-a-dia escolar em uma planilha com atividades rígidas e inflexíveis, mas sim adequar as atividades diárias ao ritmo da instituição, das crianças e do professor. Portanto, a rotina pode e deve sofrer modificações e inovações quantas vezes forem necessárias durante o ano letivo. (BILÓRIA; METZNER, 2013, p. 6)

Outrossim, todo o planejamento da instituição relacionado à educação infantil baseia-se nas “Orientações Curriculares para Educação Infantil: jeitos de cuidar e educar” (CAMPO GRANDE, 2017), documento disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação (Semed) da Prefeitura Municipal de Campo Grande. Neste referencial são apontados os meios para se trabalhar com as crianças de todo o município, utilizando-se de campos de experiências e conhecimentos:

[...] apresentamos no documento uma organização curricular estruturada em seis campos de experiências e conhecimentos, nos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada grupo de crianças, como forma de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento sem constituição por áreas ou disciplinas e nem a antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. Nossa intenção é “integrar o direito à educação ao direito à infância” (CAMPO GRANDE, 2017, p. 9).

Sendo assim, toda a rotina da turma é pensada de modo que contemple os seis campos de experiências e seus conhecimentos, garantindo assim o desenvolvimento, integral da criança. Os campos de experiências e conhecimentos são os seguintes: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, escrita, pensamento e imaginação”; “Espaços, tempo, quantidades, relações e transformações” e “Mundo social e natural: investigação, relação, transformação e preservação”. Para melhor exemplificar como são operacionalizados, será descrito um pouco sobre a rotina da turma “Grupo 5G”.

Todos os dias é feito no pátio da instituição o momento da acolhida para escutar os avisos do dia e fazer uma oração, em seguida em sala é realizada a roda de rotina, a professora conversa sobre o dia a dia das crianças, faz a marcação do dia no calendário que fica fixado na parede, conta quantos alunos/as vieram no total e, conseqüentemente, quantas meninas e quantos meninos. Realiza então a

chamada com as fichas do nome e, às vezes, uma leitura deleite de algum livro de literatura infantil.

As atividades desenvolvidas, em geral, ocorreram tanto de modo individual quanto em grupo. As crianças ficam livres para conversarem e sentarem umas com as outras na maioria das vezes. A sala possui muitos recursos relacionados a jogos e brincadeiras, e a professora faz questão de disponibilizá-los às crianças. Posto isso, não há momentos de higienização na rotina das crianças.

Percebemos que a relação estabelecida entre a professora regente e as crianças nessa rotina diária foi baseada no diálogo, algumas vezes com alteração do tom voz, porém com afetividade. As crianças interagem entre si, e é promovida a autonomia, desde a questão de calçarem os sapatos sozinhas até o respeito ao outro. Assim, pode-se afirmar que há uma associação entre o cuidar e o educar nesta sala de educação infantil.

Adotar uma concepção que articule cuidar-educar, como afirma Kuhlmann Jr. (2000), contribui para a superação da dicotomia entre as atividades e ações comumente chamadas de “assistência” e aquelas chamadas de “educação”. Segundo Campos (1994, p.35), “[...] todas as crianças possuem estas necessidades e, se todas têm direito à educação, qualquer instituição que as atenda deve levá-las em conta ao definir seus objetivos [...]”. (CAMPO GRANDE, 2017, p. 17)

No primeiro dia de observação, ocorreu a brincadeira de faz-de-conta, na qual a professora disponibilizou diversos brinquedos para as crianças para elas brincarem sozinhas ou com os/as colegas do que imaginarem. Vale destacar, que entre os brinquedos possuíam diversos materiais recicláveis.

A importância da brincadeira e dos brinquedos é ressaltada no documento orientador da Semed:

É necessário romper com equívocos que consideram o brincar como uma situação não planejada e não vinculada com a aprendizagem das crianças. Isso só será possível quando os professores compreenderem o seu papel no desenvolvimento infantil e sistematizarem tempos e espaços que garantam o brincar como experiência de cultura; possibilidade de uma infância mais plena e feliz. (CAMPO GRANDE, 2017, p. 68)

Durante a observação, a professora comentou que é necessário deixar os momentos de brincadeiras livres para as crianças, para elas explorarem,

conhecerem, constroem personagens e assim por diante, destacando ser fundamental para a sua aprendizagem.

Em outro momento, a professora entregou para cada criança a ficha com o seu respectivo nome e elas tinham que identificar as letras que compunham o mesmo, em tampinhas de garrafas ou palitos de picolé com vogais e consoantes disponibilizados pela docente. Percebemos que todas as crianças foram capazes de encontrar e organizar as letras do seu nome com autonomia.

Deste modo, no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) em seu volume dois, apresenta-se que um dos conteúdos para ser trabalhados com as crianças na faixa etária de 4 a 6 anos é a questão do “Nome”: “Nesta faixa etária, mantém-se a importância da identificação pelo nome e acrescenta-se o interesse por sua representação escrita, a qual se manifesta em idades variadas, conforme as experiências anteriores com essa linguagem.” (BRASIL, 1998, p. 37). Em diversos momentos durante a observação a professora regente fez trabalhos com o nome e a identificação das letras que os compõem.

No último dia de observação a docente dividiu a turma em duplas e distribuiu para cada dupla um tangram e uma foto com o desenho para representar suas peças.

As crianças tiveram muita dificuldade na realização da atividade, nenhuma das duplas conseguiu montar o tangram fielmente como mostrava o exemplo, sendo este o primeiro contato delas com este tipo de atividade. Elas demonstraram também bastante resistência nos trabalhos com os colegas, mostrando-se impacientes umas com as outras.

Em relação à cooperação e ao trabalho em grupo, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil aponta:

Vale lembrar que as possibilidades de cooperação oferecidas pelo trabalho em grupo, em que as crianças conversam sobre o que fazem e se ajudam mutuamente, constitui-se num valioso recurso educativo. Além da troca de idéias, o confronto de pontos de vista que o trabalho em grupo propicia é um fator fundamental para que as crianças percebam que sua opinião é uma entre outras possíveis, e para que possam assim integrar suas idéias às dos demais, numa relação de cooperação. (BRASIL, 1998, p. 2)

A educação infantil é uma etapa valiosa para o trabalho com a interação entre as crianças, e a ferramenta do trabalho em grupo é uma oportunidade importante para que as crianças aprendam a trabalhar em conjunto com seus/suas colegas.

O momento de observação propiciou que houvesse uma aproximação com as crianças, com a docente, e também a reflexão do que poderia ser realizado durante a regência. Ademais, possibilitou conhecer certas práticas pedagógicas, principalmente de como o/a professor/a deve ter uma “carta na manga” para quando uma atividade planejada não pode ser realizada por diversos motivos. E, por fim, de como é necessário propiciar oportunidades de atividades novas para as crianças, aumentando assim o seu repertório em relação aos seus conhecimentos, sejam eles sociais, naturais ou outros.

Conhecimentos em prática: período de regência

Durante o período de regência, várias foram as atividades realizadas, no entanto, será dado destaque para apenas algumas das atividades executadas durante as 20 horas. Os seis campos de experiências exigidos pela Secretaria Municipal de Educação - SEMED e seus conhecimentos foram trabalhados, mas será dado destaque apenas para dois deles, sendo: “Traços, sons, cores e formas” e “Escuta, fala, escrita, pensamento e imaginação”.

O campo de experiência e conhecimento “Traços, sons, cores e formas” foi contemplado a partir da atividade denominada e apresentada para as crianças como “Minha família”, na qual as crianças deveriam representar a partir de massa de modelar as suas respectivas famílias.

Tal temática foi desenvolvida durante todo o dia de regência e antes de ser iniciada, foi explicado para as crianças o que se entendia por família, sendo esta composta por um grupo de pessoas que se cuidam e se amam, independente de laços sanguíneos ou vínculo afetivo.

Por ser uma atividade ligada à leitura deleite e a dinâmica do dia, as crianças demonstraram entender a concepção de família apresentada. Assim, em suas representações apareceram pessoas como: mães, pais, irmãos/ãs, avôs/ós, bichos de estimação, tios/as, entre outros.

A atividade proposta foi estruturada a partir do objetivo de “Explorar variadas possibilidades de usos e combinações de materiais suportes, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar arte gráfica, plástica e musical, apropriando-se de diferentes manifestações culturais.” (CAMPO GRANDE, 2017)

A relevância de tal eixo se destaca pela necessidade de explorar em sala de aula diversas possibilidades e manifestações artísticas por meio dos mais diversos materiais e recursos, possibilitando a apropriação de manifestações culturais e ampliando o repertório artístico e imaginário das crianças.

Dentre as atividades que contemplaram o eixo “Escuta, fala, escrita, pensamento e imaginação” esteve a “Mala de fantasias”, que foi pensada e executada para que as crianças se fantasiassem e a partir disso, construíssem uma história na qual iam inserindo o/a próprio/a personagem e suas ações de acordo com o contexto da narrativa.

Nesta, todas as crianças puderam escolher, vestir e montar a própria personagem. As crianças se envolveram com a atividade e a narrativa foi construída a partir da imaginação das mesmas, estruturando-se com um início, um meio e um desfecho. As crianças demonstraram satisfação e divertimento enquanto a narrativa era construída pelos/as colegas de turma.

Ressalta-se a necessidade de propiciar às crianças momentos para que as mesmas desenvolvam a fala, a escuta, a capacidade de criar, recriar e recontar histórias para que assim possam se expressar, dialogar e interagir com o meio social e cultural no qual estão inseridas.

A partir das experiências destacadas foi possível materializar o objetivo proposto pelas estagiárias a partir das “Orientações Curriculares: jeitos de cuidar e de educar”, sendo este o de “Ouvir, compreender, contar, recontar, reescrever e criar narrativas.” (CAMPO GRANDE, 2017). Assim, destaca-se a importância do mesmo na construção de um repertório linguístico e imaginário para desenvolvimento da fala, da escrita e do pensamento.

Problematização: o desenho como forma de comunicação da criança

Após descrição e análise do período de observação e regência, uma das situações observadas foi escolhida para melhor contextualização e análise, com base em referenciais teóricos estudados ao longo da graduação em Pedagogia.

No primeiro dia de observação, em uma das atividades realizadas com base no livro de literatura infantil “Um bichinho só pra mim - Sônia Barros”, a docente propôs que as crianças desenhassem e pintassem em folha sulfite os bichos de estimação que aparecem no livro. No entanto, ela foi desenhando cada animal na lousa e pediu para que cada um/a desenhasse em sua folha, assim como estava no quadro, e logo após, pintassem com lápis de cor e/ou giz de cera.

Conforme Pereira e Silva (2011, p. 92), “Por meio do desenho, a criança representa o seu universo interno, desempenha personagens e inventa regras, mantendo uma relação de propriedade com os seus desenhos”. Deste modo, compreendemos que quando desenha, ela manifesta muito além da sua criatividade e capacidade de expressão.

Neste caso, as crianças já tinham visto os animais no momento de leitura de história, ou seja, já tinham um ponto de partida e assim poderiam, por meio de seus conhecimentos prévios, desenhá-los conforme suas experiências pessoais, fantasias e imaginação.

Conforme as autoras Pereira e Silva (2011) através do desenho a criança é capaz de representar o seu universo interno e externo. Assim, é preciso considerar não apenas o caráter estético dos desenhos, mas o simbolismo e as mensagens que ali estão postos. O desenho é uma forma de comunicação da criança, no qual materializa um ato tanto objetivo quanto subjetivo.

A partir dos desenhos as crianças concretizam pensamentos e desenvolvem-se relações com o seu meio. É preciso que o/a educador/a entenda as significações presentes nos desenhos e quais as suas relações com a realidade, para assim compreender o processo mental infantil. A atividade poderia ter sido encaminhada de forma diferente, seria propor que eles/as desenhassem, por exemplo, os animais de estimação que tinham ou que gostariam de ter, podendo inventá-los do modo que quisessem.

Considerações finais

O estágio obrigatório em Educação Infantil III, realizado no “Grupo 5”, com crianças de 4 a 5, foi uma experiência enriquecedora que fortaleceu a formação docente, no sentido de possibilitar vivências concretas de aprendizagem, para todos os sujeitos envolvidos.

Todas as situações vivenciadas ao longo da disciplina, que se dividiram entre aulas teóricas, planejamento, observação, regência e escrita do relatório, contribuíram significativamente para a construção de uma prática pedagógica de acordo com a realidade, destoando-se da ideia que teoria e prática não se convergem.

Como afirma Carvalho e Lima (2019, p. 4), “[...] o Estágio é uma atividade teórico-prática, ou seja, é um exercício onde a teoria é inerente à prática”. Durante as aulas teóricas, várias questões entraram em discussão sobre o que deveria ser realizado durante o estágio, ideias de atividades, entre outras. Deste modo, no período de regência, várias dúvidas que surgiram ao longo do processo, foram sanadas somente relembando aspectos teóricos discutidos em sala.

Algo que colaborou fortemente para se habituar com o ambiente de estágio e as pessoas ali presentes, foi o modo como a professora regente acolheu as estagiárias, oferecendo todo o apoio necessário, sendo prestativa e amigável desde o início. Conforme Carvalho e Lima (2019, p. 9) “Os professores são os principais contribuintes para o desenvolvimento profissional do estagiário, pois é na relação dialógica com o aluno que será construída uma educação crítica e transformadora. ”

Portanto, todos os aspectos destacados foram importantes para o desenvolvimento do estágio, de modo, a cumprir todas as etapas previstas, para realização de um trabalho relevante para todos/as os/as envolvidos/as.

Para melhor aprofundamento e futuras pesquisas a serem realizadas na área, uma questão que pode ser pesquisada posteriormente, é a seguinte, “Qual a importância de uma formação continuada para os/as professores/as de Educação Infantil sobre os eixos temáticos trabalhados?”.

REFERÊNCIAS

BILÓRIA, Jéssica Ferreira; METZNER, Andréia Cristina. A importância da rotina na Educação Infantil. **Revista Fafibe**, São Paulo, n. 6, p.1-7, nov. 2013. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/1122013185355.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol.2. Brasília: MEC\SEF, 1998.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações curriculares para a educação infantil**: jeitos de cuidar e educar. Campo Grande: SEMED, 2017.

CARVALHO, M. B. O.; LIMA, M. S. L. **Aprendendo e construindo a docência**: estágio na sala de aula. Disponível em: <<http://www.repositoriobib.ufc.br/000014/00001403.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

PEREIRA, C. S. P.; SILVA, M. K. Grafismo infantil: leitura e desenvolvimento. *Caderno de Formação*: formação de professores educação infantil princípios e fundamentos. Acervo digital Unesp, v. 3, p. 91-96, mar. 2011. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/449>> Acesso em: 17 jun. 2019.